

FUNDAMENTOS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS: O CURRÍCULO ESCOLAR.

Ana Claudia A. Ribeiro; Bruna J. Corrêa; Paula Alessandra E. S. Gouveia (Graduandas em Psicologia - FC–Unesp/Bauru); Lucia Pereira Leite (Departamento de Psicologia-FC–Unesp/Bauru); Sandra Eli S. O. Martins (Departamento de Educação Especial- FFC–Unesp/Marília). Apoio: Núcleo de Ensino–Prograd/Unesp. Eixo 5: A formação docente na perspectiva da inclusão.

Resumo

O presente trabalho visa relatar o percurso metodológico de elaboração de um vídeo educativo que tem como foco descrever as etapas de uma proposta de formação continuada de professores, na perspectiva da Educação Inclusiva. O vídeo educativo versa sobre as necessidades educacionais especiais de uma aluna com dupla deficiência - auditiva e intelectual -, no que tange o acesso ao currículo comum. Enfatiza ainda a importância do trabalho colaborativo, entre os profissionais da escola e dos serviços complementares ofertados à aluna, descrita nesta proposta. A elaboração do vídeo educativo consistiu na seleção de cenas, envolvendo a descrição e sistematização de seis horas de filmagem nas instituições envolvidas (Escola, Universidade e Centro de Reabilitação), em um município, do interior do estado de São Paulo/ Brasil, enfatizando os seguintes aspectos: (1) encontro das pesquisadoras e bolsistas com a equipe escolar – formação continuada; (2) filmagem da prática pedagógica na escola comum; (3) a importância do trabalho colaborativo dos profissionais da escola e serviços complementares. A divulgação desse vídeo, permitirá ampliar as possibilidades de utilização de recursos didático-pedagógicos na organização propostas de formação continuada, com vistas à reflexão sobre os princípios da educação inclusiva; do fazer pedagógico e de providências curriculares que, sejam capazes atender às necessidades educacionais especiais, de alunos com dupla deficiência. Palavras-chave: Educação Inclusiva. Vídeo educativo. Formação continuada. Universidade.

Introdução

O movimento pela inclusão tem se desenvolvido em diversos países do mundo e também no Brasil, contudo, acredita-se ainda que este processo venha se fortalecendo, pois se trata de uma tarefa árdua e uma meta a ser atingida em longo prazo, na medida em que a exclusão escolar do aluno com deficiência faz parte da história da educação. A falta de conhecimento por parte da sociedade, dos pais e/ou responsáveis bem como a execução de condutas guiadas pelo imaginário tende a dificultar a inclusão desta parcela da população (MACIEL, 2000).

Por conta do desafio imposto pela inclusão educacional, pode-se dizer que, para que essa meta seja atingida, faz-se necessário o trabalho multidisciplinar e de diversos segmentos ligados à educação. Entre eles: Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Pedagogia e a equipe escolar (Diretores, Coordenadores e Professores), além da contribuição da própria família da pessoa com deficiência.

A prática pedagógica possui como principal finalidade a apropriação, por parte do aluno, dos conhecimentos historicamente produzidos. Na escola inclusiva, essa finalidade é a mesma independente das características do alunado, embora que para se atingir as metas de ensino há que se formularem ajustes curriculares para a promoção da aprendizagem. A educação inclusiva parte da premissa da viabilidade da aprendizagem de todo e qualquer aluno, inclusive daqueles com deficiência.

Partindo desse ideário educacional, pode-se dizer que na situação de ensino, o professor deve refletir sobre a natureza do fazer pedagógico, entendendo-o como histórico e inacabado. Assim o professor pode reiterar ou modificar métodos, estratégias e objetivos de ensino, para que a finalidade de sua prática pedagógica seja efetivamente atingida. A formação continuada surge em função dessa demanda, pois pode auxiliar o professor e a equipe escolar no processo de reflexão e modificação do fazer pedagógico. Sabe-se que na práxis pedagógica, professor e aluno se desenvolvem, buscando através de um processo interacional a construção de uma autonomia intelectual própria (BARBIERI; CARVALHO; UHLE, 1995), de modo semelhante isso deve acontecer quando os pesquisadores saem da esfera acadêmica e buscam subsidiar novas ações educacionais, por intermédio de discussões reflexivas sobre o cotidiano escolar.

Ademais, pelo fazer pedagógico não ser entendido como algo pronto, o estabelecimento de propostas de programa de formação continuada tem se mostrado como interessante alternativa para que o professor possa resgatar a natureza coletiva da ação pedagógica, ou seja, evidenciando a importância do trabalho em equipe, em que as ações do professor sejam compartilhadas com os outros profissionais de sua unidade escolar (FALSARELLA, 2004).

Para cumprir com a finalidade de auxiliar o professor em sua práxis pedagógica, foi desenvolvida, pelas pesquisadoras - autoras deste texto - uma proposta de formação continuada em educação inclusiva, cujas ações foram registradas em um recurso audiovisual. Tal recurso tem como foco discutir e reorganizar as práticas pedagógicas estabelecidas no ensino comum para uma criança com deficiência auditiva e prejuízos cognitivos. Essa aluna, na época do estudo, era atendida por uma equipe multiprofissional de uma instituição não governamental que visa à inserção social da pessoa com deficiência nos vários segmentos da sociedade.

Por fim, espera-se que a utilização deste recurso audiovisual possa contribuir para elaboração de propostas de formação continuada, com ênfase na flexibilização do ensino, na promoção de ajustes educacionais e na efetivação das adequações

curriculares para alunos com deficiência que apresentem necessidades educacionais especiais.

A seguir serão detalhadas as ações realizadas para a produção do recurso audiovisual – vídeo educativo – destacando o trabalho multidisciplinar para auxiliar o processo de escolarização de uma criança com deficiência auditiva e prejuízos cognitivos, matriculada no ensino comum.

Objetivo

Este trabalho objetivou relatar o percurso metodológico de elaboração de um vídeo educativo que teve como foco descrever as etapas de uma proposta de formação continuada de professores, na perspectiva da Educação Inclusiva, com vistas a discutir providências e recursos de acesso ao currículo comum, para uma aluna com dupla deficiência.

Método

Participantes: Este trabalho caracterizou-se por um estudo de um caso, de uma aluna com diagnóstico de dupla deficiência - auditiva e deficiência intelectual, com nove anos, matriculada no segundo ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Bauru/SP.

A escolha do caso se deu em função da necessidade da escola procurar assessoria técnico-científica junto a pesquisadoras da universidade, que atuavam com formação continuada de professores nas áreas de deficiência e flexibilização curricular.

Desta forma, foram participantes do vídeo: profissionais que atuavam com a criança citada, equipe da escola - professoram, diretora e coordenadora pedagógica, participantes do projeto - pesquisadoras e alunas participantes da Unesp, e profissionais da instituição - psicóloga e fonoaudióloga;

Cabe destacar que a aluna deficiente, na ocasião da coleta, frequentava diferentes serviços de apoio nas áreas da pedagogia, psicologia e outros direcionados a manutenção de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) – oferecidos por uma instituição parceira.

Local: as filmagens foram realizadas em uma escola municipal de ensino fundamental da cidade de Bauru, nas dependências da Unesp/Bauru e na SORRI-Bauru.

Termos de consentimento: Foram apresentados e explanados aos participantes dois termos de consentimento, o primeiro atestando concordância em participar do projeto e o segundo se constituindo em uma autorização para

veiculação e uso da imagem. Também é importante destacar que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FC-Unesp/Bauru.

Percurso para a produção do vídeo educativo

Procedimentos de coleta: as filmagens foram realizadas por uma empresa especializada com objetivo de registrar as etapas de desenvolvimento da proposta de formação continuada, em diferentes espaços em que ocorreu: na escola, na instituição não governamental e na universidade.

Diante do material coletado, iniciou-se o levantamento e categorização dos dados para compor o vídeo mencionado. Esta seleção baseou-se na análise de cinco fitas, que totalizaram mais de seis horas de filmagens, agrupadas em três conjuntos de dados: a) formação continuada: filmagem dos encontros das pesquisadoras e alunas com a equipe escolar - discussão sobre a atuação da professora em sala de aula e orientações para facilitar o processo de aprendizagem da aluna; b) atividades na escola: filmagem da atuação da professora em sala de aula com a criança e outros alunos e da criança em situação de recreio; c) reunião multidisciplinar: discussão em conjunto: participantes do projeto, equipe escolar e profissionais da instituição para análise do caso e proposição de redirecionamentos educacionais; d) reunião de finalização do projeto e avaliação da proposta.

O vídeo foi composto de cenas, cujo conteúdo retrata situações cotidianas da realidade da criança, que permite compreender a importância do trabalho multidisciplinar no seu processo de inclusão educacional, com ênfase nas ações escolares. O primeiro conjunto compreende algumas tomadas focais e abertas da aluna em sala de aula e no recreio. Com base nessas cenas, o segundo, caracterizou-se pelo desenvolvimento de uma proposta de formação continuada oferta por pesquisadoras da Unesp/Bauru, a equipe escolar – diretora, coordenadora e professora da criança, no decorrer de um semestre letivo. Essa proposta objetivou revisar periodicamente as ações de ensino da professora no atendimento às necessidades educacionais especiais apresentadas pela aluna em questão, à luz do currículo proposto para o ano frequentado. O terceiro compreendeu a realização de reunião de estudo de caso, na instituição não governamental, com objetivo de acompanhar o desenvolvimento da aluna nos serviços complementares.

Desenvolvimento de um modelo de categorização das atividades e análise das filmagens coletadas

Foi desenvolvido um modelo de categorização das atividades desempenhadas em todas as fitas analisadas, que continha: data, atividade, número da filmagem, participantes, local, marcação de tempo no vídeo e eixo – correspondente ao conteúdo da fala. Posteriormente, realizaram-se as análises das fitas à luz dos dados coletados com o modelo confeccionado, selecionando os fragmentos considerados mais importantes.

Análise de conteúdo dos fragmentos selecionados: em momento posterior a análise de conteúdo dos fragmentos de cenas selecionadas o vídeo foi organizado em capítulos, explorando os seguintes eixos temáticos: 1) Inclusão social; 2) Educação Inclusiva; 3) Formação continuada; 4) Estudo do caso; 5) Processo de ensino e aprendizagem; 6) Planejamento do ensino; 7) Adequação curricular; 7) Trabalho multidisciplinar, 9) Avaliação da proposta.

Acompanhamento das atividades de edição do vídeo: em trabalho conjunto com a empresa contratada para a realização das filmagens, iniciou-se o processo de edição das cenas. A título de exemplificação tinha-se inicialmente aproximadamente seis horas de gravação, provenientes dos três conjuntos de filmagens e, após o trabalho de análise e seleção das cenas, chegou-se a uma primeira edição do material com a duração de 52 minutos.

A etapa posterior consistiu na redução desse tempo à luz das proposições do vídeo, que se configura em retratar sinteticamente todo o percurso realizado revisão da proposta curricular ofertada à aluna e a proposta colaborativa entre escola, universidade e instituição, com base nos princípios da educação inclusiva. Nessa segunda análise, foram selecionados 20 minutos de gravação, que compuseram as cenas reproduzidas no vídeo final. De forma complementar a essa atividade, foi elaborado um texto que compunha as falas do narrador do recurso audiovisual, com a finalidade de facilitar o encadeamento das cenas, relatando temáticas referentes ao processo realizado. Como últimos ajustes, destacam-se: a execução da sonorização, a editoração final das filmagens e a arte final do material. Este vídeo deverá ser disponibilizado à comunidade acadêmica e à rede municipal de ensino de Bauru/SP, em 2011.

O recurso audiovisual final buscou contemplar a essência de todas as atividades com a inserção de um texto elaborado para interligar os fragmentos das filmagens selecionadas, dando-lhes significado. Seu conteúdo, subsidiado por pressupostos da psicologia histórico-cultural, pretende retratar de forma clara e sucinta o trabalho realizado para favorecer a inclusão educacional de alunos com deficiência que se encontram matriculados no ensino comum, a partir,

principalmente, da revisão de propostas curriculares, com a adoção de ações de visem flexibilização e a adequação do ensino, numa proposta aliada à oferta de serviços complementares.

A veiculação deste vídeo está destinada a subsidiar encontros entre professores e gestores da rede municipal de ensino de Bauru/SP e a comunidade acadêmica, para que os educadores possam refletir sobre: a) necessidade e importância de ações que possibilitem a inclusão educacional de alunos com deficiência; b) oferecimento de inclusão social e educacional; c) delineamento de estratégias de ensino de conteúdos escolares, com ênfase no ensino da leitura, destacando a necessidade de flexibilização do ensino e da promoção das adequações curriculares; d) propagação da proposta de formação continuada ofertada à equipe escolar de uma escola da rede municipal de ensino de Bauru/SP, de forma a ressaltar a importância da parceria entre escola e universidade em ações que visem a melhoria do ensino; e) divulgação da importância de um trabalho multidisciplinar com envolvimento das instâncias sociais, como: escola, família, universidade e profissionais especializados a fim de que a meta da inclusão educacional seja alcançada e, por fim, servir de estratégia de formação continuada para que professores da rede municipal de ensino e pesquisadores acadêmicos possam refletir e planejar, em conjunto, estratégias de ensino adequadas, criativas, inclusivas e efetivas.

Discussão

A educação inclusiva pode ser definida como o movimento de transformação da escola e de outras instâncias da sociedade, como, por exemplo, leis e diretrizes, políticas públicas e programas governamentais, que subsidiem o processo educacional, para atender às necessidades educacionais de todos os alunos através da oferta de uma prática pedagógica adaptada aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Assim, pauta-se no princípio de que os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades que apresentem. A inclusão educacional então impõe um desafio aos educadores e dirigentes da equipe escolar, que se configura em reconhecer a diferença como parte da natureza humana e, em função disso, prover ajustes para que seus alunos progridam academicamente. Na referência específica ao aluno com deficiência, é importante destacar que diversas intervenções educacionais, inclusive no que diz respeito a parceria com serviços complementares, por exemplo na área da saúde, é importante para garantir sua inclusão educacional plena. Por conta disso, o vídeo educativo elaborado destaca a importância do esclarecimento sobre os aspectos

acadêmicos da aluna, bem como o conhecimento sobre o seu diagnóstico e as condutas interventivas.

Entende-se ainda, quando se pensa em promover uma ação conjunta, numa proposta colaborativa, deve-se estabelecer metas que contemplem a participação da família, da equipe multiprofissional com a equipe escolar, para que possam ser avaliadas as potencialidades e dificuldades do aluno, a fim de auxiliar no planejamento de estratégias pedagógicas diretas que impulsionem o seu desenvolvimento.

Outro ponto de destaque do vídeo educativo é que, ao se considerar as necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, deve-se rever práticas comumente adotadas que se concentram em destacar as dificuldades impostas pela deficiência do aluno em relação a proposta pedagógica estabelecida, no sentido de revisar essa proposta e buscar ações que lhe permitam a apropriação do saber historicamente construído. Em outros termos, para que o aluno se aproprie do conhecimento o professor deve estabelecer situações intencionais de ensino que possibilitem o avanço da aprendizagem acadêmica, as quais devem possibilitar que o aluno produza em relação a esse conhecimento um sentido pessoal, além de fomentar a necessidade de o aluno aprender aquilo que ainda não sabe (VYGOTSKI, 1994).

Conforme já exposto, ao demonstrar as práticas pedagógicas ofertadas à criança com deficiência auditiva e prejuízos intelectuais, o recurso audiovisual destaca atividades de leitura e escrita, cujos objetivos e conteúdos foram revistos, de modo a possibilitar uma reflexão da professora e da equipe escolar na proposição e revisão das práticas pedagógicas ofertadas a essa criança, em alusão ao seu processo de alfabetização. Em relação às atividades de leitura compartilhada, por exemplo, foi discutido que anterior a preocupação com a decodificação das letras e com as correspondências grafo-fonológicas é importante que se estabeleça em cada criança um motivo para aquela leitura, ou seja, que se possibilite a construção de um significado que incentive o comportamento de ler. Para alunos com perda auditiva, como retratado pelo vídeo educativo, tais considerações são importantes, pois para o estabelecimento do processo de leitura não se pode considerar apenas a inserção de pistas auditivas, que estão comprometidas em virtude do déficit auditivo. Se faz importante, reiterar que a consciência fonológica é uma pista inadequada para o ensino de leitura de crianças surdas e que o apoio visual, aliada a pistas gestuais, pode ser um modo mais assertivo de se ensinar a leitura, já que se considera a necessidade de diferenciar o ensino em função da deficiência. Nas palavras de Foucambert (1994, p.103) [...]

trata-se de colocar os alunos em situações de comunicação que sejam o mais próxima possível de verdadeiras situações de comunicação, que tenham um sentido para eles, a fim de melhor dominá-las como realmente são.

A temática das adequações curriculares, também foi tratada no vídeo. Sabe-se que as ações de ensino do professor devem ser propostas com base no desempenho autônomo do aluno, ou seja, naquilo que ele consegue realizar, para partir gradualmente para níveis que exijam maior complexidade (LURIA; LEONTIEV; VYGOSTKI, 2005) . Tais ações devem estar atreladas e especificadas por objetivos curriculares propostos para o ano ou ciclo frequentado pelo(s) alunos(s). Nesse contexto, insere-se a questão das adequações curriculares, as quais prevêm ajustes pontuais nos itens do currículo regular com o objetivo de atender às necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência (LEITE; MARTINS, 2010a). As adequações curriculares não se configuram por uma desconsideração do currículo regular do ano ou ciclo frequentado, mas sim em uma adequação de métodos, estratégias e objetivos de ensino, os quais devem ser ajustados para atender plenamente às necessidades educacionais especiais dos alunos, decorrentes em grande medida da condição de deficiência. Na leitura de González (2002) as Adequações Curriculares podem se constituir de respostas educativas do sistema educacional a todos alunos da escola, em que professores e gestores da educação se comprometam com o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas diferenciadas que visem o acesso ao currículo comum. A necessidade de adequações curriculares, na forma de modificação de objetivos e estratégias de ensino, é ilustrada pelo vídeo educativo, bem como são discutidas sinteticamente formas de promovê-las dentro de uma sala de aula comum, fazendo com que os alunos aprendam juntos, em consonância com os princípios da educação inclusiva. Em síntese, [...] “flexibilizar, diferenciar e adequar as estratégias e métodos às necessidades dos alunos não significa simplificar o currículo, mas garantir que suas necessidades sejam atendidas em nível de igualdade com os demais alunos da sala” (LEITE; MARTINS, 2010b, p. 19).

Considerações finais

Por conta da relevância e do desafio imposto pela educação inclusiva, pode-se dizer que colaborações teóricas que discutam formas de efetivá-la no cotidiano escolar são necessárias para a sua promoção. Além disso, ao se considerar a natureza da práxis pedagógica como histórica e inacabada, levanta-se a necessidade de ofertas de propostas de formação continuada, com a finalidade de garantir que o ensino escolar seja pautado num movimento dialético entre teoria e

prática, em que a prática, embasada teoricamente, possa constantemente se modificar, se reformulando à luz de subsídios teóricos que a norteiem .

A parceria entre escola, Universidade e Instituição é valorizada neste vídeo, uma vez que se entende que somente com um trabalho conjunto é que se garantirá a promoção de suportes necessários para que alunos com deficiência possam progredir academicamente no ensino comum. A Universidade, representada pelos seus pesquisadores – professores e alunos - pode contribuir de maneira significativa para a efetivação da inclusão educacional, aproximando-se da escola e ofertando propostas de formação continuada para promover o debate reflexivo na tomada de decisões educativas. A proposta de formação continuada relatada nesse vídeo espera contribuir para que outros profissionais da Educação efetivem ações de intencionais de ensino que promovam a aprendizagem e a interação social de alunos com deficiências, auxiliando assim o desenvolvimento e a participação mais ativa no contexto sociocultural que pertencem.

De acordo com Leite (2004) cabe à Universidade, então, promover situações crítico-reflexivas mediando conhecimentos acadêmicos com profissionais que se encontram no interior das escolas, muitas vezes sem contato com produções teóricas diferenciadas, ou mesmo, sem a possibilidade de dialogar sobre a sua prática educacional. Para isso, seus representantes devem colocar-se na posição de ouvinte e facilitar a análise conjunta, refletindo com o professor sobre o que está posto e aventar novas possibilidades na realidade investigada, contribuindo, assim, para a melhoria do cenário educacional. Cabe ainda aos seus representantes a veiculação científica e acadêmica das suas produções, no sentido de divulgar, além dos princípios norteadores da educação inclusiva, os estudos realizados para operacionalizá-la no cotidiano escolar.

Referências

BARBIERI, M. R.; CARVALHO, C. P. de ; UHLE, A. B. Formação continuada dos profissionais de ensino: algumas considerações. *Cadernos Cedes*, Campinas, n.36, p.29-35, 1995.

FALSARELLA, A.M. *Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor*. Campinas: Autores Associados, 2004.

FOUCAMBERT, J. *A leitura em questão*. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GONZÁLEZ, J. A. T. *Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

LEITE, L. P. Educador especial: reflexões e críticas sobre sua prática pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 10, n. 2, p. 131-142, 2004.

LEITE, L. P.; MARTINS, S. E. S de O. Adequação curricular: alternativas de suporte pedagógico na Educação Inclusiva. *Revista Educação Especial*. Santa Maria - RS, v.23, p.357 - 368, 2010 (a).

LEITE, L., MARTINS, S. E. S de O. Avaliação do instrumento de adaptações curriculares na organização de ações educacionais inclusivas. *Revista e-Curriculum (PUCSP)*. , v.5, p.1 - 22, 2010 (b).

LURIA, A R.; LEONTIEV, A N; VYGOTSKY, L. S. *Psicologia e Pedagogia*. São Paulo, Centauro, 2005.

MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo. *Perspectiva*, São Paulo, v. 14, n. 2, Junho, 2000.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.